

**Veículo:** *Valor Econômico*

**Data:** 2/4/2009

**Autora:** Eliana Cardoso

## **Diário de viagem**

Com direito a concerto de jazz no “Snug Harbor”, não havia com recusar o convite. Lá fui eu à Universidade de Tulane em New Orleans para a conferência do Banco Mundial sobre as políticas comerciais dos Brics.

Cada um deles tem seu acordo regional. O Brasil, o Mercosul. A Rússia, o Eurosec. A China, o Asean+3. A Índia, o Safta. Cada um a seu modo percorreu estrada parecida com a do Brasil cujo caminho (nas décadas de 1950 e 60) começou com forte protecionismo em busca da industrialização. O país prosseguiu viagem através da promoção de exportações nos anos 1970, até chegar à liberalização unilateral e, finalmente, desembarcar na assinatura de acordos preferenciais de comércio.

Depois de 18 anos de vida, o acordo que deveria integrar Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai permanece permeado de contradições. Vários produtos continuam sob regime especial. A lista de exceções à tarifa externa comum sofre revisões ditadas por choques passageiros. Cobra-se a tarifa de importação sobre produto importado de país fora do bloco cada vez que o produto é reexportado dentro do bloco.

Sem objetivos comuns, dificilmente o acordo pode chegar a bom destino. O Brasil vê o Mercosul como uma plataforma estratégica para aumentar sua estatura internacional. A Argentina o vê como a solução mais fácil para crises de curto prazo.

Grandes diferenças separam o Brasil de seus sócios, pois ele representa entre 70 e 80% do território, população, PIB e comércio dos quatro países. Desde 2003, nossas exportações para os outros membros do Mercosul vêm crescendo com maior rapidez do que as deles para nós. O resultado são superávits que, somados à desvalorização do real em relação ao dólar, tendem a agravar os ressentimentos dos parceiros, que reclamam das assimetrias entre o Brasil e o resto do grupo.

Entre 2003 e 2007, as exportações do Brasil para a Argentina cresceram 35% (contra 23% da Argentina para o Brasil); 23% do Brasil para o Paraguai (contra 7% do Paraguai para o Brasil); 33% do Brasil para o Uruguai (contra 11% do Uruguai para o Brasil). Para o Paraguai e o Uruguai, os déficits com o Brasil seriam a prova de que o Mercosul lhes traz poucos benefícios. A Argentina teme que a crescente penetração de produtos industriais brasileiros ameace o desenvolvimento de seu setor manufatureiro.

A evidência empírica parece indicar que as assimetrias das quais nossos parceiros se queixam são tão reais quanto as medidas protecionistas adotadas pela Argentina. No trabalho: “Regionalism as Industrial Policy in Developing Countries”, Pedro Moncarz, Marcelo Olarreaga e Marcel Vaillant (das Universidades de Córdoba, Genebra e Montevideú) apontam evidência consistente com a hipótese de que o Brasil atingiu objetivos industriais à custa dos parceiros do Mercosul.

Preferências outorgadas a exportadores brasileiros levaram ao aumento das exportações do Brasil para a Argentina, Paraguai e Uruguai de bens relativamente sofisticados, na produção dos quais nosso Patropi não tem vantagem comparativa em nível global. Os três países teriam pagado o custo do desvio de comércio ao trocar as importações de produtores mais eficientes por importações do Brasil. Dessa forma, teriam subsidiado nossa indústria. Além disso, o Brasil teria se beneficiado da criação de comércio, porque aumentou as importações da Argentina, Paraguai e Uruguai de bens na produção dos quais os parceiros gozam de vantagem comparativa em nível global.

Os desvios de comércio e as desavenças do Mercosul são comuns aos acordos preferenciais dos outros Brics. Os grupos de países envolvidos em acordos regionais se parecem com famílias infelizes em casamentos fracassados, onde interesses empedernidos impedem o divórcio. Dentro de alguns anos, os economistas haverão de documentar os custos dos acordos preferenciais, como já documentaram os das políticas de substituição de importações e dos controles de câmbio nas décadas passadas.

Antes de voltar a Sampa, parei em Washington para ver “Íon” em cartaz no “Shakespeare Theater”. A montagem moderna do drama com final feliz, que Eurípedes escreveu há mais de 2.500 anos, está alegre e divertida. Apolo engravida Creusa,

princesa de Atenas. Com medo do rei, ela abandona o recém-nascido, que Hermes leva para Delfos e deixa a cargo da sacerdotisa do templo. Creusa casa-se com Xuto. O casal não consegue ter filhos e vai a Delfos consultar Apolo, que mente para Xuto: o primeiro jovem que você encontrar no templo é seu filho, diz ele. Xuto depara-se com Íon (o filho abandonado de Apolo e criado no templo) e acredita que ele é o fruto de uma aventura dionisíaca que vivera antes do casamento. Alegria, alegria.

Mas Creusa, indignada, porque suspeita que Apolo deixara seu filho morrer enquanto protegia o filho ilegítimo de Xuto, planeja envenenar Íon. Para tanto, tem duas gotas do sangue das Gôrgonas. Uma gota dá vida eterna, a outra mata. O plano fracassa. Creusa é condenada. A sacerdotisa aparece com a cesta e a roupa na qual Creusa envolvera o bebê antes de abandoná-lo. Atenas desce do céu de asas abertas e vestido esvoaçante para resolver a pendenga. O final feliz não consegue apagar os sentimentos negativos que a história desperta, nem a ironia e o ceticismo religioso de Eurípedes. Se os deuses mentem, não há como conhecer a verdade.

A ida ao teatro interrompeu a redação da coluna. Agora é preciso retomar o fio da meada. Vamos lá. Os reis gregos estavam em maus lençóis com o destino nas mãos de deuses malucos. Os governantes de hoje também, porque o deus mercado é cheio de manhas. Guiados por lobbies, os governos repetem erros passados ao substituir tarifas antigas por acordos preferenciais. Como o sangue mau das Gôrgonas, esses acordos matam o livre comércio. Mas desconfio que o comércio livre é missão impossível – como aquela imposta pelo “conhece-te a ti mesmo” no portal do templo de Apolo, o deus mentiroso.

***Eliana Cardoso*** é professora titular da EESP-FGV e escreve, quinzenalmente, às quintas-feiras. Home page: [www.elianacardoso.com](http://www.elianacardoso.com).

**URL:** <http://www.valoronline.com.br/ValorImpresso/MaterialImpresso.aspx?codmateria=5497061&dtmateria=2009-4-2&codcategoria=89>